

Setor têxtil impulsiona crescimento econômico de Espinosa e região, no Norte de Minas

Qui 27 junho

O setor têxtil, responsável pela produção de roupas e tecidos, tem impulsionado o crescimento econômico da cidade de Espinosa e municípios próximos, no Norte de Minas. O polo da cidade é reconhecido em Minas e no país, respondendo pela geração de emprego e renda para a população.

Os municípios da região participam da produção com a prestação de serviços de lavanderia, bordado e facção em costura. Ou seja, indústrias que se conectam criando uma rede de produção, melhorando a economia local e a infraestrutura de toda região.

O governador Romeu Zema vistoriou, nesta quinta-feira (27/6), as instalações da empresa Amil Confecções, uma das maiores camisarias do Brasil, que está instalada no polo têxtil da cidade de Espinosa.

Fundada em 1984, a empresa se dedica à produção de moda masculina, incluindo camisas, calças e bermudas. Com mais de 40 anos de história, a empresa emprega mais de 520 funcionários diretos e indiretos e atende a uma base de mais de 8 mil clientes em todo o país, produzindo mais de 1 milhão de peças por ano.

No local, ele conheceu os setores de produção e conversou com funcionários da indústria. O governador destacou a importância do polo têxtil para a economia local e reforçou o compromisso de Minas com o desenvolvimento.

"A indústria de confecções, vestuário e calçados em Minas Gerais tem recebido muitos investimentos e está crescendo", destacou o governador.

□

"A geração de emprego e renda é uma das grandes bandeiras da minha administração. Nada melhor do que um emprego formal

para dar dignidade às pessoas", afirmou Romeu Zema.

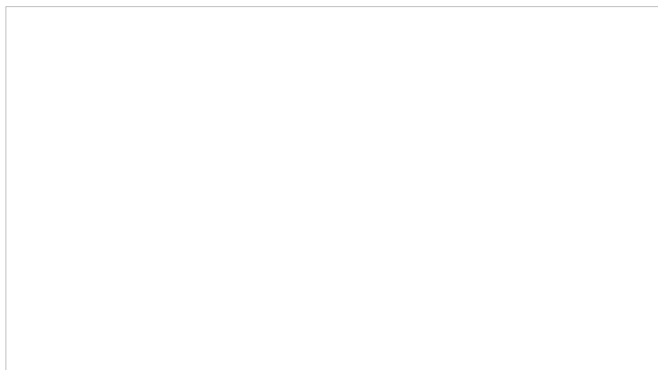
□

"Sempre menciono que temos algumas cidades como exemplo, como Nova Serrana, que se destaca na produção de calçados, e Espinosa, no setor de confecções. O que estiver ao alcance do nosso governo será feito para apoiar esse desenvolvimento", disse o governador.

Para o presidente da Amil, Lucivaldo Lima, o polo têxtil coloca a cidade em evidência.

"Ninguém acreditava que Espinosa poderia crescer tanto e, hoje, graças ao mercado de confecções, a cidade tem um nome forte e gera emprego para toda região. Agora, temos um grande problema que é a falta de mão de obra, mas que vamos superar e continuar crescendo", ressaltou.

Mudança de vida



Gilda Santos; Cristiano Machado / Imprensa MG

A geração de emprego mudou a vida da passadeira Gilda Santos, que trabalha na Amil há 13 anos. Ela conta que antes era

doméstica e não tinha direitos trabalhistas. Com o novo emprego, ela conseguiu comprar casa, um carro e uma moto. Além disso, com o emprego formal, conseguiu pagar a faculdade do filho.

"Considero o polo como minha segunda casa. Minha vida mudou 100%. Meu filho já vai se formar em uma faculdade, que eu tive condições de pagar com recursos do meu trabalho. E isso é muito importante. E tenho visto que o Estado tem dado essa atenção a todas as regiões, investido para que as coisas melhorem, gerando emprego e oportunidades para que as pessoas também conquistem sua independência", disse Gilda.

Social

Mais tarde, em Monte Azul, o governador vistoriou a Associação de



Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) da cidade. Fundada em 1998, a instituição atende em sede própria desde 2023.

A nova sede foi

construída com emendas parlamentares indicadas por deputados federais e estaduais.

Cristiano Machado / Imprensa MG

Atualmente, a Apae atende 245 assistidos na área da saúde, 20 assistidos na escola, e 28 assistidos no centro dia. A entidade assiste pessoas portadoras de deficiência intelectuais ou múltiplas, na faixa etária entre 6 meses a 59 anos de idade.

O governador anunciou, no local, a doação de parte de seu salário para manutenção de serviços e melhorias na unidade.

“Tenho muito orgulho de instituições como a Apae, que prestam um serviço de extrema importância para a sociedade, dando qualidade de vida para os assistidos. E, sempre que posso, faço questão de vistoriar e conhecer as unidades, fortalecendo meu reconhecimento pela importância desse trabalho”, disse.